ANNO DE 1840. SEXTA FEIRA 3 DE JANEIRO. NUMERO 2.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praca da Independencia ns. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assiggnados.

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Segundas e Sextas Feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Villa de Goianna	Segundas e Sextas Feiras.
Cidade d Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Benito	Dias 1o, e 24 de cada mez.
Dit as do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 dito dito.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 15, dito dito.

Todos os Correios partem ao meio dia.

CAMBIOS.

JANEIRO. 2.
Londres...... 32 1/2 á 33 por 1$000 ced.
Lisboa....... 80 por o/o premio, por meuu oñerecido.
França....... 295 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

OURO --- Moedas de 6$400 rs,	Velhas	14$100 a	14$600
" Ditas " "	Novas	14$200 a	14$400
" Ditas de 4$000 rs.,		8$100 a	8$200
PRATA --- Patacões Brazileiros --------		1$ oo a	1$320
" Pezos Columnarios --------		1$500 a	1$520
" Ditos Mexicanos ----------		1$480 a	1$501

Premios das Letras, por mez 1 1/8 a 1 1/2 por 100
Moeda de cobre 3 a 4 por 100. de disc.

Dias da Semana.

30 Segunda ---	S. Sabino B. M. ----------	Aud. do J. de D. da 2. v. de manhã.
31 Terça -----	✻ S. Silvestre P. --------	
1. de J. Quart.	✻ Circumcizão do Snr. -----	
2 Quinta ----	S. Izidoro B. M. ----------	Relação e Aud. do J. de D. da 2 vara de m.
3 Sexta -----	S. Aprigio B. -----------	Ses. da Thez. e aud. do J. de D da 1. v.
4 Sabbado ---	S. Tito -----------------	Rel. e aud. do J. de D. da 3. v.
5 Domingo ---	S. Semeão Estellita. -------	

Mare cheia para o dia 3 de Janeiro.

As 3 horas e 18 minutos da tarde -- As 3 horas e 42 minutos da manhã.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

Diversas Repartiçoens.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

Brigue Americano Argo, vindo de Halifax, entrado em 30 de Dezembro p p. Capitão Edward Gould, consignado a L G. Ferreira & Mansfield.

Manifestou o seguinte – 1010 barricas com bacalháo, 280 ditas com barbatanas de dito

A Barca Ingleza Randolph vinda de Terra Nova entrada em do corrente, Capitão Lewis Bilton, consignada a Crabtree Heyworth & Companhia.

Manifestou o seguinte – 2600 barricas de bacalháo, 5 oo tijolos

O Brigue Sueco Edward, vindo de New Yorck, entrado em dois do corrente Capitão F. P Zeplien, consignado a N O. Bieber

Manifestou o seguinte – 25 barricas de farinha de trigo, e lastro de areia

A Barca Americana Jacob S Waln, vinda de Boston, Capitão Weson, entrada em do corrente, consignada a L G. F & Mansfield

Manifestou o seguinte – 1035 pés de taboado de pinho, uma caixa com 2 bombas para soda, 164 caixas de vellas de spalmacete 237 pe as de cabos, 10 barricas abatidas 96 embru hos com cadeiras, 231 toneladas de gelo. 5 caixas com charutos, co fardos com fazendas de algodão. uma caixa com drogas

A Barca Americana Osoeolle. vinda de Philadelphia, consignada a Matheus Austin & Companhia, deo entrada por franquia

Hoje 3 será definitivamente concluida a arrematação do lajedo, que ja foi annunciado

-- A Pauta he a mesma do numero 265.

MEZA DO CONSULADO.

Pauta do preco corrente do assucar, e algadão que se despacharão na Meza do Cousulado de Pernambuco na semana de 30 de Dezembro de 1839 a 5 de Janeiro de 1840

Assucar branco novo	1.	Sorte . . .	2300
	2.	« . . .	2200
	3.	« . . .	2100
1$000............	4.	« . . .	1950
	5.	« . . .	1800
	6	« . . .	16 0
Dito mascavado novo	1.	« . . .	1500
1$000............	2	« . . .	1400
Dito branco velho	1.	« . . .	2000
	2.	« . . .	1900
	3.	« . . .	1800
700..............	4.	« . . .	1650
	5.	« . . .	1500
	6.	« . . .	1350
Dito mascavado velho	1.	« . . .	800
300..............	2.	« . . .	700
Algodão em pluma	1.	Sorte . . .	7600
	2.	« . . .	6600
	3.	« . . .	5600

Joze Maria Cezar do Amaral.
Francisco Joze Marinho.
Feitores e Conferentes.

CORREIO.

O Brigue Bom Jezus recebe a mala para o Rio de Janeiro no dia 12 do corrente.

PREFEITURA.

PARTE DO DIA 2.

Illm. Exm. Sr. -- Forão presos hontem á minha ordem, e tiverão hoje destino: George Fleck, Americano, e Bernardino de Sena, preto, pelo Sub-prefeito de S. Antonio, a quelle a requicão do do respectivo Consul. e este por estar em desordem; Manoel tambem preto, escravo de Gabriel Antonio, por um Soldado de Policia á pedido de seu Snr., por lhe ter desobedecido João, Francisco, e Paulo, tambem pretos o 1.° escravo de Constantino Joze Lopes; o 2.° de João Thomaz Pereira, e o 3.° de Manoel Carneiro, por uns Soldados de Policia á requezicão do mesmo Constantino, por serem encontrados furtando taboas em seu armazem.

Não consta que occorrece mais novidade.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

A politica das Tuillerias, analisada relativamente á Hespanha.

Debaixo da Epigrafe -- as Tuillerias em Madrid -- publica um Diario francez um artigo, do qual extractamos o seguinte

As Tuillerias se apoderaram da influencia politica da Hespanha, as Tuillerias reinam em Madrid . . Hespanha não obstante é assas fo te para não necessitar d'outro é a Franca bastante escrava para não desejar que as mesmas amarrem uma a outra Nós outros queremos uma allian a estreita entre a Franca e a Hespanha, porem não o dominio desta nacão visinha. Nós outros somos francezes, e somos homens, queremos a liberdade para nós outros, e para todo o mundo; a independencia para a Franca e para todos os povos

As ideas francezas podem civilisar a peninsula sem a intervencão directa do governo francez. Assim deve suceder porque influindo nossa corte suffocaria o germen da liberdade que se desenrola mais alem dos montes.

Não é necessario que a Inglaterra domine a Hespanha, nem tão pouco é mais que a Franca seja a sua dona; deixai a Hespanha, ella obrará melhor que todos vós, miseraveis assassinos das liberdades publicas

As Tuillerias são o inimigo mais incarniado da Hespanha, porque preveem que este paiz vai a entrar em mui bom caminho As Tuillerias não querem a Constituicão de 7 As Tuillerias tem agentes junto de Espartero que seguem a marcha deste general. As Tuillerias tem protegido a insurreicão carlista e tem querido agora recente dar passaportes a D Carlos As Tuillerias caviaram um embaixador a Madrid, que atravessando as provincias vascongadas dizia e fazia dizer aos povos -- pedi os foros

As Tuillerias são o inimigo mais encarnicado do Senado para que não acceite os foros nos termos que dispõe o Congresso As Tuillerias tem inspirado o parecer da commissão na camara dos velhos. As Tuillerias tem acallorado o pensamento da dissolução das cortes; as Tuillerias enviam agora Toreno a Madrid.

As Tuillerias são a corte de Franca; são o systema que nos rege, são nosso governo

E nós já temos dito tudo; se fossem necessarios detalhes os dariamos abundantes. O triumpho das ideias constitucionaes apura a corte de Franca donde ella se imagina que a republica vai a encontrar um apoio; assim promette sua poderosa proteccão como a um humilde vassallo á corte de Madrid

O matrimonio de um filho de Luiz Filippe com Izabel, é hoje em dia um pensamento palaciano; porem este não terá lugar senão no preco de grandes sacrificios da independencia hespanhola com objecto hostil da parte da Franca.

Os agentes francezes, nosso governo, verão com disgos e as verdades que hoje nos julgamos obrigados a annunciar á face d'um paiz a quem se pretende assassinar; porem estamos prevenidos, e denunciaremos os planos fallases. Toreno não vai a Madrid senão como portador de algum machiavelico projecto. Toreno é a traduccão hespanhola d'alguma idea concebida em Franca. A viagem do famoso Conde nestas criticas circunstancias tem um objecto puramente politico; sem missão permanecerir Toreno em Pariz; pois não chegou o tempo para ella de trocar uma casa de docuras, uma serie de salões, de dinheiro, de concertos delicados pela vida que passa um Madrilense...

Espartero. -- D Carlos -- O paço em Franca.

Em um jornal de Pariz se leem as seguintes reflexões sobre este assumpto:

Os negocios publicos se acham em Hespanha na situacão a mais difficil o ministerio não tem forca alguma. Em Hespanha está todo o poder nas mãos d'Espartero; a influencia de que gosa é immensa; e o governo francez foi talvez augmental-a imprudentemente deixando quasi a sua decisão a solucão da questão concernente á soltura de D Carlos.

Devemos com tudo declarar, que até hoje não tem Espartero abusado da sua posição tem-se conduzido com tanta habelidade nas suas alterações com o governo, com o seu exercito, e com os paizes por onde este passa. Tem-se portado com circunspecção, e, couza ainda mais singular, com modestia, nas ultimas occorrencias, e particularmente em Saragoca. Disse ao povo, que não era á sua espada, nem a força das suas armas, mas á Senhora do Pilar, que devia todos os seus triunfos Esta modestia, e esta fé na grande padroeira da Hespanha, tem produzido o melhor effeito sobre o espirito devoto da populacão.

Mas por grandes que sejam as virtudes da Senhora do Pilar, e ainda que esta tenha de vencer a Senhora das Sette Dores (padroeira dos carlistas), ainda Cabrera não está vencido A sorte das batalhas, ainda que posta debaixo da invocação da maior das santas, pode ser contraria ao Duque da Victoria Ou pelo menos póde um triumpho definitivo ficar muito tempo indeciso entre as guerrilhas carlistas, e os batalhões christinos.

D. Carlos deve conservar-se em Bourges em quanto a Hespanha não estiver pecificada: é necessario que os seus partidarios estejão bem scienles, de que elle está retido em França -- é preciso que nem se authorisem com a sua presenca, nem com o seu nome, para prolongarem uma guerra sacriliga, e que d'ora em diante nem tem esperanças algumas, nem fins -- uma luta de saque e de assassinios, e que é tão funesta para a Hespanha, como inquietadora para a tranquillidade do nosso paiz.

No entanto apenas D. Carlos tinha entrado no nosso territorio, já o passo cuidava em dar-lhe os seus passaportes. Dizem elles, que se não devem acostumar os povos á idea de que um principe de ra a real pode ser tido como um simples cidadão. -- tem muita dó da sorte infeliz pretendente, que o seu captiveiro deve fazer ainda mais interessante; e que he quasi um crime de leza Magestade prolongalo por mais um só dia.

Ora sobre isto não faltam textos para motivar a generosidade que aconselham -- D. Carlos, dizem, que não é nosso prizioneiro em toda a accepcão da palavra, mais que é nosso hospide forcado he verdade, mas sempre posto debaixo da egide dessa hospitalidade que a França nunca recusou aos reis destronados

Tudo se punha em accão para nos convidar á magnanimidade, a era precisa úma especie de firmeza para resistir á appellação a tão nobres sentimentos. -- Mais, desconfiada contra tudo o que vem do paco, a opinião publica não tardou a conhecer que queriam explorar a sua credulidade, descobriu no fundo desta intriga o espirito. e a idea que a havião dirigido

Este espirito, -- esta idea, -- que se applaudiam para satisfação do seu amor proprio da solucão inesperada da questão hespanhola, não consentiam em tornar a principiar os embaracos desta questão por occasião do principe prisioneiro.

O mesmo sistema que, por defferencia para com as potencias do norte, havia obstinadamente recuzado intervir na Peninsula apesar do tratado da quadupla allianca, viase exposto as mesmas influencias, e disemos mais aos memos receios, constituindo-se o carcereiro do mesmo individuo, de quem não tinha ouzado declarar-se o inimigo -- Obedecia á sua natureza, servindo-se desta vez da linguagem da generosidade que nunca entendeu, e forcejava por dar a liberdade a D. Carlos, com medo dos estrangeiros

A nossa nação não se deixa assim enganar por muito sempo, fallou em voz alta e clara; a sua voz foi ouvida, e o pretendente não partio. -- Mas seria preciso havermos esquecido a estoria dos nossos ultimos annos para nos fazermos illusão sobre a sinceridadade da resignação do paço sobre o bjecto das suas sympathias.

Perseverante e temporisando, sabe addiar as questões mas nunca renuncia á sua opinião. -- Vencido hoje pela unanimidade do gabinete, não desespera de tornar a principiar amanhã a luta, onde sabe que não hade encontrar adversarios, dotados, como elle, da mais teimosa tenacidade. -- E demais o ministerio é fraco, e sem credito sobre a opinião; a sua nomeação foi mesmo uma affronta a essa opinião, e com similhantes elementos não se deve recear uma contradição muito aturada

E finalmente, não deve o gabinete de 12 de Maio, já abandoando pelo poder parlamentar, soffrer, debaixo da pena de morte, a influencia extra-constitucional contra a qual já não tem força para combater? -- Eis a qui o calculo do paço, e não se pode negar que é bem feito.

Mas para fazermos falhar um tal calculo, não nos devemos cancar de o denunciarmos ao paiz. Devemos previnir a nação de que,

MUTILADO

se se não deram passaportes a D. Carlos, foi porque não julgou o paço ter bastante força, nem achar-se em estado de vencer por ora uma tal medida; -- mas que o negocio não foi abandonado de todo; -- e que, bem pelo contrario, estão a espera do momento, em que se poderá fazel-o reviver com probabelidade de feliz exito. Ora, este momento que fica deixado ao talento do paço, não está muito longe de nós. E não nos admiraremos de ouvirmos dizer amanhã, que D. Carlos chegou a Salzburgo, fazendo-o nós ainda em Bourges.

O paço não quer neste triste pretendente o ordenador, ou pelo menos o cumplice das cruel dado que espantaram o mundo civilisado -- quer tratal-o como um parente infeliz, e transformar em negocio de familia o que é da competencia do direito internacional; -- para o nosso paço é mais a raça do que a nação -- Elle não se inquieta, nem se embaraça com o transtorno, e com o mal immenso que a presença de D. Carlos occasionaria ainda nas nossas fronteiras -- já tão mal tratadas, em quanto a guerra civil flagelou a Hespanha.

E que lhe importam as nossas provincias e seu commercio, com quanto que se não offenda a magestade do sangue real?! Dir-se-hia, que a força de concessões á legitimidade, que o paço fazer esquecer a illegitimidade da sua origem; -- mas que pense bem, que esta illegitimidade é que constitue a sua força -- e se a repudiar, com quem ficará?!

(Nacional de Lisboa)

A INGLATERRA.

A Inglaterra acha-se proxima a uma crise social. A introducção das machinas de vapor em suas fabricas creou um poder productivo que não tardou em tornar-se muito superior á extracção das mercadorias, deixando sem emprego centenas de mil operarios que se viram reduzidos a appellar para o soccorro proveniente do imposto parochial para os indigentes. Estes subsidios de maneira alguma chegam para matar a fome dos individuos desvalidos, sobretudo porque o seu numero longe de diminuir cada vez se augmenta em consequencia da rivalidade das manufacturas de França, da Belgica, e da Allemanha que começam a excluir dos mercados da Europa os pannos e os algodões da Grã-Bretanha.

Em quanto a decadencia de uma industria, que chegou a ser espantosa, colloca as classes industriaes da Grã-Bretanha em grande apuro, outras causas não menos funestas influem poderosamente para determinar a maioria do povo a excesso e a desordens. N'um paiz onde falta o alimento a uma consideravel porção dos seus habitantes ha um clero dotado com escandalosa profusão: os Arcebispos, os Bispos e outras dignidades da Igreja Anglicana disfructam em santo ocio o rendimento de muitas mil libras esterlinas, e banqueteiam-se com o producto de pesados impostos sobremaneira gravosos para os contribuintes. Apesar de serem ordinariamente escassas as colheitas na Inglaterra, cujo terreno ingrato raras vezes renumera o trabalho do cultivador, a propriedade rural se acha accumulada em mãos de meia duzia de aristocratas, que não só recusam aforar aos seus compatrictas um pedaço de terra; mas que se esmeram em promover o encarecimento do rigor das leis fiscaes contra a introducções dos cereaes estrangeiros, afim de venderem os seus trigos pelo preço que bem lhes approuver, monopolisando a extracção de um genero de primeira necessidade, e obrigando o pobre a pagar o pão por uma somma superior aos seus recursos.

Assim a par dos Bedford, dos Northumberland, dos Devonshire, dos Rutland, Buchingham, Norfolk, Marlbouroug, Hedford, Stofford, Buccleugh, e Grosvenor que são senhores de trez quartas partes do territorio, encontra-se uma multidão immensa que não possue uma geira de terra onde cultive algumas batatás, que não tem caza que abrigue dos rigores da atmosphera, e que quando amanhece ignora como poderá encontrar os meios de almoçar e de jantar. Esta disparidade singular de fortuna, esta concentração de recursos em poucas mãos, deu origem a um partido distincto ainda daquelle denominado radical q' foi abraçado com avidez por todos os q' nada tem q' perder, q' se augmentou prodigiosamente nas cidades manufactureiras, celebrando reuniões nas quaes se propoz o suffragio universal, a duração annual dos parlamentos, e outras disposições mais que formaram o que se chamou a carta de povo, d'onde deriva o nome de Cartistas dado aos que se pronunciam por essas reformas.

As cidades do norte e do Sul da Inglaterra entenderam-se e combinaram-se Leeds, Birmingham, e Manchester marcharam de accordo com Davenport, Bristol, Bethe e Newport. Redigiuse uma petição enorme que foi conduzida em um carro á Camara dos Communs coberta de um milhão e seiscentas mil assignaturas a fim de alcançar pelos meios legaes as reformas proclamadas e defendidas nos ajuntamentos. Esta petição apesar da energica defeza de alguns oradores não foi attendida pelo parlamento; e desde então tornou-se evidente para os Cartistas que nada tinham a esperar nem do Governo, nem daquelles que se intitulam representantes da nação.

O' Connell ainda veio aggravar mais as difficuldades provenientes deste estado de cousas, annunciando o projecto de separar parlamentarmente a Irlanda da Inglaterra, dando em terra com a alcunhada União que punha em perpetua independencia do Governo Inglez uma população, de seis milhões de habitantes cujos costumes, cuja religião, e cujos interesses de modo algum lucravam em tal situação. O projecto solemnemente annunciado em Dublin fez echo no paiz, e póde affirmar-se que esta pertenção, assim como vi a da emancipação das Catholicas, é de natureza irresistivel, e que triumphará de todos os obstaculos. Desde o momento em que a Irlanda tiver o seu parlamento a sua dependencia da Inglaterra cessará inteiramente, e é muito natural que procure entabolar com outras nações relações de mutua vantagem, ficando o Governo Britannico privado de um poderoso contigente de marinheiros e de soldados sem o qual forcosamente terá de abandonar parte de suas colonias.

Os esforços dos filhos de Erin estimularam a democracia Ingleza. As reuniões dos Cartistas, menos frequentes depois da apasiguação violenta dos tumultos de Birmingham, tornaram a effectuar-se, e especialmente no sul de Inglaterra mostraram um caracter assustador. conduzindo á importante insurreição que ultimamente se manifestou no paiz de Galles Cousa de oito mil homens entre os quaes empregados nas minas, capitaneadas pelo demagogo Frost, ex-magistrado e tendeiro por Waters, e por outros Cartistas furiosos, todos armados com espingardas, pistolas, chuços, espadas, e até com duas pequenas peças de artilheria marcharam para Newport dos outeiros visinhos e começaram um attaque violento sobre o West gate, Hotel onde os magistrados se achavam reunidos. Chamou-se tropa para auxiliar a que já existia na cidade, e travou-se uma peleja de caracter feroz e sanguinario. Morreram muitos dos aggressores, e alguns dos aggredidos. Os Cartistas depois de alguma resistencia foram postos em fuga pelo bem combinado fogo da tropa dispersando-se em todas as direcções. Alguns condestaveis, e o Major J. Philipps ficaram feridos na refrega; e Frost que póde escapar-se de New-port foi pouco depois capturado, bem como a maior parte dos outros chefes, e não tardará em ser processado como réo d'alta traição

E' esta a situação do paiz que um jornal Portuguez descreve como no apogeu de prosperidade, comprazendo-se em transcrever em suas columnas, detalhes sobre os magnificos planos do Governo Inglez para encher o Oceano de barcos de vapor. Uma população faminta e desesperada está prompta para tomar as armas contra o Governo, e para levar tudo a ferro e fogo afim de ver se consegue melhorar a sua desgraçada condicção. Nem Whigs nem Tories serão capazes de evitar a crise espantosa a que em breve será levado esse paiz seriamente affectado em seus recursos, gemendo debaixo do peso de huma divida enorme, e vendo escapar-lhe o exclusivo de fornecer os mercados do mundo.

Não admira que o Ministerio Inglez se pretenda vingar de Portugal porque concorre com as outras nações para acabar com a supremacia Britannica -- surprehende que haja quem nos repute absolutamente fóra do caso de luctar com um Governo oppressor e perfido. collocado no meio de tão grandes embaraços. Já acabou o tempo em que a Inglaterra fazia descer ao continente Europeu os seus regimentos, e avassallava os mares com as suas formidaveis esquadras; essa grande potencia acha-se quasi reduzida a um esqueleto, e bastaria mover-se para revelar á Europa a sua fraqueza, e impotencia.

O meio que póz em acção os exercitos continentaes contra Napoleão extinguiu-se; já não ha dinheiro para salariar cruzadas, porque falta para acudir aos Inglezes que se definham por não achar empregos nas fabricas: resta só a insolencia, e a altivez para com as potencias fracas -- resta só a astucia diplomatica, e as intrigas de seus agentes. Mas desses attaques triumpha facilmente um povo que conhece as vistas dos seus inimigos, e que está firme na resolução de repellir o seu jugo.

[Idem]

Correspondencia

Srs Redactores.

Se o Sr. Olindense omittisse o primeiro paragrafo em sua Correspondencia, inserta em o Diario de 19 do p. p de certo não os incommodaria com estas mal traçadas linhas, pois, tornando elle a fazer alarde de seus grandes conhecimentos em economia politica, deixou, segunda vez, de ferir o ponto principal de nossa questão; e apenas, quando de leve o tocou, foi para concordar comigo; mas como esse primeiro paragrafo involve falsidades a meu respeito, força é, que me defenda.

Diz o Sr. Olindense: « Não é muito para estranhar, que as reflexões, que expendemos em um Communicado, inserto em um dos seus proximos passados Diarios, fossem mal acolhidas por aquelles, que nenhuma idea tem de sciencia economica. Não nos admiramos, que pessoas taes taxassem nossas ideas de absurdas, inapplicaveis, e ainda mesmo como parto d'uma penna venal; a pezar de termos por fim, com o que dissemos, evitar o mal, que se quer fazer a nossa cara Patria (1), regeitando o commercio Francez Nada disto nos admira, Srs Redactores como vermos o Sr Recifense, que dá a conhecer, que tem conhecimentos, e principalmente da materia que involve o nosso Communicado, appellidar-nos de abstracto (2); negar a toda a luz a applicação, que fizemos das nossas curtas ideas ao caso em questão, e mais que tudo querer combater os nossos argumentos com consequencias forçadas, e ideas vulgares, e que são na realidade verdadeiros prejuizos. »

Quem, Srs. Redactores, será tão papalvo, que, ao ler este paragrafo, deixe de conhecer, que o seu principio tambem me diz respeito? Que eu sou o que nenhuma idea tem da sciencia economica, que appellidei as ideas do Sr. Olindense de absurdas, inapplicaveis (isto disse, e ainda digo) e ainda mesmo d'uma penna venal? Em suas paginas nenhuma outra correspondencia appareceo, se não a minha, que combatesse, ou se exforcasse a combater os argumentos do sabio Correspondente, logo esta carapuça me serve, e tanto mais porque o sabio Correspondente, mas abaixo, diz, que eu o refuto com ideas vulgares.

Se eu uso de ideas vulgares, não tenho conhecimento da materia, como por ironia me afaga o sabio correspondente com as palavras -- e principalmente da materia -- Qual será o homem, que tendo sciencia de qualquer materia, deixe, tratando della de usar dos termos technicos, e das ideas, que lhe são peculiares?

Provado pois, que este paragrafo me diz respeito, pergunto: Em que linha de minha correspondencia achou o Sr. Olindense, que eu alcunhasse de venal sua eloquente penna? Se mo mostrasse seria para mim mais sabio, do que se me achasse a quadratura do circulo. Não é este o meu modo de argumentar; fujo da frase regateira, e de expressões grosseiras, salvo quando sou a isto constrangido. Se me apresentaõ uma linha de descomposturas, então descrevo-lhes tambem, máo grado meu, uma parallela, composta de iguaes pontos; mas neste caso não está o Sr. Olindense, por sua educação, e conhecimentos

Sou delle reprehendido por minhas ideas « vulgares »; (não sei, se é amor proprio) ellas se não foraõ tão sublimes, como as do Sr. Olindense, ao menos foraõ intelligiveis aos q', como o Sr. Olindense, professaõ o nacionalismo. Se se tratasse de fallar a os sabios, seria elle escolhido; mas se se trata de fallar a o « vulgo, » porque ignora, que se usem ideas « vulgares? »

Quaes os resultados da Correspondencia do Sr Olindense? Os Francezes, avidos leitores dessa Correspondencia, disseraõ la entre si -- C'est la verité! -- Os sabios releraõ o que já tinhaõ lido; e os ignorantes, como eu, em sciencia economica ficaraõ em jejum; porque todos estes principios por mui abstractos, custaõ a penetrar a cachóla dos tolos; rasão porque eu de tudo, quanto sabiamente disse o Sr. Olindense, só pude concluir (depois de muito trabalho) que nada vinha á pello. Todas estas cousas são bem ditas, quando se trata de obreiros, e consumidores da mesma nação; mas não quando os consumidores, isto é, os que desembolçaõ o seu dinheiro são do Brazil e são da França os obreiros, isto é, os que nos levaõ a moeda, e nos deixaõ aqui iguaes a essas imagens que se appresentaõ nos dias de procissões sobre os andores, que por fora são mui ricas e brilhantes, mas por baixo das roagantes tunicas estão todas ôcas. Tempos bemaventurados, em que o nosso bello sexo andava ajoujado com dixes d'ouro, e não como agora enfeitadas de malacachetas e joyas falseadas! (1) « Os obreiros, diz o Sr Olindense, desempregados não achariaõ recurso na economia dos consumidores. » Bom! Melhor! Optimo! Que nos importa a nós Brazileiros, que os obreiros Francezes morraõ de fome? Lá está o Rei cidadão para pagar-lhes bem caro o serviços, feitos no Oyapoch, e por ventura os que houverem de fazer para o futuro.

Se obreiros Brazileiros fossem os artistas dessas filigranas, desses enfeites de vapor, eu então pregaria os mesmos preceitos do Sr. Olindense, se não com tanta sciencia, a o menos com muito patriotismo e é por esta rasão que, em minha humillissima correspondencia expliquei-me assim: « Mas concedamos, que é necessario o luxo; que os Brazileiros não podem ser heroes, sem ser bonecos; vendaõ os Francezes em grosso a os Brazileiros e estes a retalho, de modo que recaia nestes o excessivo ganho, que tem aquelles tirem os Brazileiros proveito dos erros dos mesmos Brazileiros; em fim cumpraõ-se os tratados. »

Vejamos o que a isto disse o Sr. Olindense: -- Quanto a os tratados, nós tambem queremos, que elles se cumpraõ; mas que se cumpraõ, e se ratifiquem sem prejuizo nosso. -- Creio, que se não trata de ratificar tratados; mas de cumprir os já ratificados. Os Francezes vendiaõ a retalho em virtude d um tratado temporario, ratificado por homens sabios em sciencia economica; se elles conhecessem, que da perpetuidade deste tratado, ou desta negociada, provinha grande felicidade a o Brazil, elles o não fariaõ temporario; mas como o fizeraõ, e este tempo espirou, cumpra-se o tratado.... isto é, se o Governo quizer; alias mudemos de conversação.

Srs. Redactores, eu poderia ser mais extenso, respondendo a alguns pontos da correspondencia do Sr. Olindense, mas alem de me tornar fastidioso, o meu fim principal foi fazer ver a esse illustre correspondente, que, conhecendo eu com quem fallo, já mais o poria de venal.

Seu Venerador
O Recifense.

---

(1) Querer, que os meus patricios deixem de comprar por enorme preço franduláges a os Francezes, é por ventura querer o mal da patria?

(2) Creio, que não errei, quando chamei abstracto o dizer do Sr. Olindense; ou então o meu mestre de Logica enganou-me, quando me explicou o que eraõ ideas abstractas.

(1) A tempos um Francez mui sincero, e que não tem bonitos a vender, confessou, que aqui se compravaõ objectos, que ninguem em França se atreveria usar.

Variedades.

A LNGOAGEM DAS FLORES.

No Oriente, os homens fazem poucas flores de rethorica, mas, em compensação, as senhoras são mui versadas na rethorica das flores. Hum ramalhete he hum discurso, com seu exordio e peroracão; cada flór he hum periodo ciceronico. As mais delicadas variedades do sentimento, as idéas mais subtis da metaphysica do coração, a linguagem das flores tem o poder de as exprimir. Com algumas frescas rosas colhidas a borda das fontes, huma odalisca desafiaria, os antigos e modernos Anacreontes. No meio de qualquer jardim, as lindas damas do Oriente tem huma bibliotheca completa: em hum só ramalhete podem dizer tudo quanto dizem os velhos romances da cavallaria, e os romances intimos de nossa época

A fórma das flóres, o seu perfume e cór, tal he a trindade gramatical desta lingua maviosa dos amores. A combinação indefinida daquelles tres elementos constitue huma syntaxe, que as mulheres adivinhão antes do que comprehendem. Os homens, porém, difficilmente penetrão as finezas dessa linguagem colorida, e as figuras arrojadas dessa rethorica dos perfumes

Eugenio Elisio tinha ido ao Egypto com hum grande pensamento artistico. Depois de haver estudado a pintura e a esculptura em França, em Hespanha e na Italia, e como

não visse na arte catholica senão hum cadaver que em vão procurava galvanisar, e na arte do renascimento senão huma pallida imitação do passado. foi pedir ao céo do Oriente inspira ões novas, dizendo comsigo mesmo: -' O Oriente moral nunca foi pintado, nem esculptado; banida na arte pelo propheta, a forma deve ter adquirido na natureza huma belleza encantadora; ha alli, sem duvida, expressões de physionomia que o pincel nunca debuxou. Irei á Syria ao Yemen; estudarei as physionomias dos habitantes sobretudo as dos Arabes: e entre ellas acharei a face gloriosa de Aicha Maria, a mãi do Redemptor, que he na Europa o typo da mulher: e crearei Fatma, a filha do revelador, o typo da Oriental

Possuido destas idéas, Eugenio Elisio achava-se já no Cairo. occupando-se em desenhar tudo o que impressonava-lhe a imaginação, homens e monumentos. Não longe da porta de Bab-el-Nasr, havia principiado o desenho de huma mui bella mesquita, e a aquelle lugar dirigia-se todos os dias, accompanhado de seu sais, que levava-lhe a palheta e a caixa das tintas. Huma tarde, estava elle absorvido nas linhas e sombras do seu desenho, quando, de huma casa lateral, hum menino correo a encontra lo, trazendo nas mãos hum ramalhete de flores. Eugenio levantou a cabeca, e achou tão formosa esta crianca, que ia pôr no chão a palheta para afaga-lo; mas o pequeno amor, deixando o ramalhete, fugio tão rapidadamente, como se tivera as azas de Cupido, e entrou na casa donde sahíra.

Eugenio conservou largo tempo os olhos fixados no liminar dessa casa, e depois fez sinal ao seu sais que se aproximasse.

-- O que significa, disse-lhe, este ramalhete que se me acaba de trazer?

-- Parece-te hum ramalhete, tornou-lhe o sais mas he huma carta.

-- E quem póde escrever assim com flores?

-- He provavelmente huma mulher, porque as mulheres são mui habeis neste genero de escriptos Depois, olhando attentamente para o ramalhete, o sais ajuntou ' Sr. he provavel que ahi te sejão ditas cousas mui agradaveis., Eugenio ardia de impaciencia de ler o ramalhete; amaldicoava as universidades da Europa, por não terem cuidado, no meio da sua scolastica, de estabelecer hum curso de rethorica das flores. " Fazem-nos aprender linguas mortas e moribundas, e só se desdenha a lingoagem eterna da natureza Ah! se eu podesse ao menos soletrar o alphabeto mysterioso desta lingua embalsamada! Se podesse achar hum interpetre que me traduzisse este ramalhete!"

Sua ignorancia e embaraco forão comprehendidos pelo sais, que lhe disse: -- ' Snr., ve o que melhor sabes lêr as escripturas da penna que as das flores. Quanto a mim, nem uma nem outra sei. Mas, conheço uma velha a mais sabia do Cairo n'essa arte, que te revelará tudo quanto contém o ramalhete. '--

" Vamos procura-la! replicou com vivacidade Eugenio; ' e immediatamente dirigirão-se a casa da velha, traductora official da lingoa das flores. Eugenio tinha escondido o ramalhete em seu seio como hum amante occulta a carta da amante.

-- Conto com vossa discricão disse elle á velha, ao apresentar-lhe o ramalhete.

-- O que deveis temer? respondeo esta: estas cartas nunca são assignadas; não ha assignatura na lingua das flores

-- Visto isso, não me poderieis assignalar o nome d'aquella que me escreveo?

-- Tu o saberás, pois que te escreverão Que importa aliás hum nome? Que interesse terias em conhecel-o, se nunca vistes a pessoa?

-- Não poderei pois responder-lhe?

-- Sim. responderás pelo mesmo modo por que te foi escripto, sem assignar o teu nome. As flores são discretas, e a ninguem disignão.

Este preambulo esplicativo nada mais fez do que irritar a curiosidade e impaciencia de Eugenio A velha o percebeo, e lançando hum olhar rapido sobre o ramalhete: " Isto meu filho, he hum simples bilhete; mas, pela elegancia do estilo facil he ver que quem o escreveo he hum actor do primeiro merito."

-- Lede! Lede! exclamou Eugenio fora de si -Então a velha pronunciou o seguinte:

" Tu vens todos os dias escrever a mesquita e suas pedras bordadas Vejo-te com prazer attento á obra Envejo a cupula e os pilastres, porque olhas incessantemente para elles, e os escreves.,,

' Elles fallão-te sem duvida, pois que teus olhos tão attentamente os escutão; mas, " o que podem dizer-te he comparavel ao que eu mesma diria? Ao ver-te, senti que eras ' a vida de minha vida Tua imagem está " escripta em meu cora ão melhor ainda que " a mesquita sobre tua tela. Bastante foi " hum instante para fixa-la para sempre, en- " tretanto que desde muitos dias contemplas a " mesquita Não podendo fallar-te com me- " us labios escrevo-te com flôres Envio-te " esse ramalheite messageiro de minha al- " ma. Possão suas brilhantes côres, sua sy ' metria e perfume fazer-te pressentir aquel- " la que te ama."

-- Bravissimo, disse Eugenio; mas, quero responder-lhe

-- Na mesma lingua?

-- Sim; dictarei a resposta, vós escreve-la-heis.

-- Esperai pois que mande vir papel e pennas.

E disse huma palavra ao ouvido do seu negro Selima. que sahio, e voltou com enorme quantidade de flôres de todas as especies, que depôz sobre o divan. Então Eugenio concentrou-se em si mesmo para reunir suas idéas, e, á medida que pronunciava as seguintes palavras, a velha escolhia, ajuntava, entrelacava as flôres, para formar o ramalhete - resposta.

" He verdade que olho attentamente para a " mesquita, meus olhos parecem afaga-la, " como se eu a tomasse pelo retrato de huma " amante adorada. E comtudo, ella nada me ' diz tão terno, tão eloquente como as flôres " que me enviastes. Ai! como vós olharia " com amor se podesse ver-vos! Com que " delicias pintaria vossa imagem! Vim ao O- " riente para crear o rosto magestoso do pro- ' pheta e o de sua filha. Vejo muitos homens, " e tiro inspirições de suas varonis physiono- " mias. Mas, poucas mulheres tenho visto, " e não posso deparar com o typo que procuro. " Vós sois sem duvida a belleza que me deve " inspirar o typo de Fatma......"

-- Já vos disse que não podia escrever nomes proprios com flôres interrompeo a velha, cujas mãos e olhos não tinhão cessado de mover-se para compôr o ramalhete

-- Escrevei como poderdes respondeo Eugenio fazei huma periphrasis. Vou terminar

" Permitti que eu vos veja. Sou como o cego que procura ter idéa da luz. Ah! pelo céo, deixai-me comtemplar o sol de minha vida!"

Eugenio tomou o ramalhete das mãos da velha; a mescla das flores pareceo-lhe graciosa e mui variada; o que deo-lho alta idéa de seu estylo, e pareceo-lhe de bom agouro Ainda que o sol houvesse já descido abaixo do horizonte, e que o crepusculo seja mui curto no Egypto, elle voltou á praca da mesquita, e alli assentou-se, como de costume, com grãde pesar do seu sais, que já dormia em pé. Alguns minutos depois vio chegar o pequeno messageiro. mas sem ramalhete Entregou-lhe o seu, e quiz abraca-lo; mas o menino soltou-se de seus bracos. e atravessou como huma flecha a distancia que o separava da casa, em que desappareceo.

No dia seguinte. novo ramalhete foi trazido a Eugenio que respondeo pela mesma maneira. Cada dia tinha lugar a mesma correspondencia Estas cartas de amor entravão nas questões as mais intimas do sentimento; poder-se ia com ellas compôr hum romance em dous volumes. Os ramalhetes tornárão-se tão enormes, que apenas o menino podia carrega-los; e a mysteriosa correspondencia os conservava preciosamente. para serem relidos, mesmo depois de desbotados.

Succedeo que hum dia Hassan-Effendi, dono da casa donde sahia o menino, tendo entrado no aposento de sua mulher (o que raramente lhe succedia, depois que havia desposado outra mulher a quem preferia), mui surprehendido ficasse de achar a casa juncada de flores e ramalhetes de huma dimensão pyramidal. Havia flores nos vasos, nos divans, no fundo dos armarios, nos tapetes do assoalho, e até nas cafeteiras e jarros.

-- Que significa tudo isto? Minha casa está convertida em jardim? Hes acaso mercadora de flores? Sem duvida alguma despojaraõ-se todos os jardins do Cairo, para haver-se estes ramalhetes! -- Sósinha, abandonada, procurei huma distracção, respondeo Fatma, abaixando os olhos.

Hassan Effendi não era homem que se deixasse facilmente illudir com palavras; e, supposto não a amasse, todavia a idea de huma infidelidade passou-lhe pela mente Lembrava-se da lingua das flores, e da habilidade de sua mulher nesta arte. Fatma leo em seos olhos esta suspeita, e teve impetos de desfazer os ramalhetes, mas entendeo que seria isto a confissão da sua falta, e conteve-se Pouco versado na litteratura das flores, o marido mandou vir huma interprete: era a velha que escrevia as cartas de Eugenio. Fatma teve tempo de preparar ás escondidas duas palavras do ramalhete, para advertil-a que attribuisse esta correspondencia a huma de suas amigas do harem, e a lesse consequentemente nesse sentido. Mas, com quanto Hassan Effendi não tivesse descoberto o ramalhete avisador, suspeitou todavia alguma connivencia, e preferio antes mandar chamar sua nova esposa, rival de Fatma. Então a infeliz vio que estava perdida, e fez huma horrivel carnagem de todos os ramalhetes Hassan Effendi sahio em furias, gritando - Estás perdida. -

Eugenio ignorava o que se tinha passado. Desejava vivamente que o seo galanteo se terminasse por huma entrevista, mas quasi que não ousava esperal-o. Segundo o que ouvira dizer, havia formado hum conceito pouco favoravel das mulheres do Oriente; mas principiava a rehabilital-as em seu espirito. De tempos em tempos contentava-se com afagar o menino folgazão; filho e messageiro de sua mysteriosa amiga. Mas, no dia immediato ao da scena que acabamos de descrever, veio o menino ter com elle com os olhos entumecidos de chorar, e trazendo-lhe hum delgado ramalhete de flores tristes e melancolicas, dessas flores que crescem sobre os tumulos e outras que o Nilo arrastra em suas aguas. Eugenio, todo em sustos, correo para a casa da velha Era o ramalhete da morte. Eis o que continha:

« Adeos, querido amigo! Vou morrer. A meia noite, quando a lua illuminar a cidade e os campos. lancar-me-hão viva no Nilo, na extremidade meridional da ilha de Raoudah. Não nos deviamos ver neste mundo. Peco perdão a todas essas flores, que arranquei de seus ramos, e que tanta ventura me deraõ. Em outro mundo nos veremos. e lá continuaremos nossa correspondencia.... Adeos! »

Eugenio exclamou « Eu a hei de salvar e ver! » Parte como o relampago. reune alguns pescadores maltezes, e deita com elles huma immensa rede na ponta da ilha de Rhoudah, junto dos muros que encerraõ esse nilometro, tambem descripto pelos engenheiros da expedicão franceza. Eugenio e os pescadores conservaõ-se álerta, com a corda da rede nas mãos; e esperaõ com anxiedade.

A meia noite, a queda de hum corpo pesado se faz ouvir nas aguas profundas e rapidas deste lugar e o silencio restabelece-se. Então o artista enamorado e os pescadores se poseraõ a tirar com for a a rede, em cujo fundo havia hum saco. Servindo-se da ponta de sua faca, hum dos pescadores o abrio. Fatma estava desvanecida. Menos crueis que o marido que a lan ára no golphão o gato e a vibora, que se lhe tinha dado por algozes e companheiros de tumulo, a respeitaraõ.

Eugenio não se podia saciar de contempla-la; tinha, emfim, achado esse typo de mulher que procurava! A bella senhora voltou a si bem depressa, respirou, abrio os olhos, e divisando Eugenio: « Hes tu, disse ella, eis aqui o ramalhete!... Estou já pois nesse outro mundo em que nos deviamos reunir?...»

Transportado de amor e de enthusiasmo ao aspecto de tanta belleza, o artista respondeo « Sim, eis ahi o ramalhete que te salvou!.. He ás flores a quem deves a vida, o ha mais engenhosa e formosa de todas as mulheres!..

-- « A's flores e a ti, querido amigo, consagro essa existencia que te devo... Feliz se ella poder tornar-te ditoso!...

Bem que muito apegada a seu paiz, ás suas flores, e, sobretudo, a seu filho que hia deixar, Fatma prometteo acompanhar o artista ao fim do mundo Mas, este conduzio-a somente ao centro. isto he, a París, onde ella inicia algumas Francezas na linguagem das flores.

Diz-se que hum Mahomet e huma Fatma devem apparecer na proxima exposição de pintura.

Augusto Colin.

(Do Despertador.)

A Orfã das prisões.

No tempo do terror habitava em Pariz a Princeza Fanny Lubomirska, tão illustre pelo seu nascimento como pela sua belleza; entregue unicamente ao cuidado de educar Rosolia sua filha unica, então de cinco annos de idade ella se julgava protegida pelas leis sagradas do direito das gentes; mas denunciada ao comité revolucionario como conspiradora contra a republica. foi apresentada perante o tribunal; dentro de poucos dias foi condemnada á morte.

Quando estava na prisão tinha comsigo sua filha. No dia que esta desgraçada mãi foi levada ao cadafalso, recomendou Rosalia ás suas companheiras de infortunio; mas estas tendo soffrido a mesma sorte deixaram Rosalia a outras, e assim transmittida de victima em victima, foi adoptada pela lavadeira da Cadea Esta mulher compadecida pelo desamparo da pobre crianca, ajunteu este sexto filho aos cinco de que era mãi, e veio a ser a providencia da orfã das prisões.

Ainda que se achasse em uma posição muito differente d aquella para que tinha sido educada Rosalia ajudava com zello do seu trabalho a sua bemfeitora; e por este motivo a confundia sua mãi adoptiva com os outros filhos.

Mudaram as circumstancias que tinham exigido tão grande terror, e a lista das victimas publicada por toda a Europa, annunciaram aos amigos da Princeza Polaca que ella tinha pago cara a sua imprudencia Apenas recebeu esta noticia o Conde de Regewoushy irmão da Princeza veio logo a Pariz. Auxiliado pelas authoridades, occupava-se sem descanço em descobrir os vestigios da filha de sua desgraçada irmã: tinha usado de todos os meios, annuncios, cartazes, mas tudo tinha sido baldado. O Carcereiro da cadea, o unico que podia dar algumas informacões tinha morrido... Todavia a providencia d'uma que tinha destinado a cobrar as desgra as de Rosalia, fez que a antiga lavadeira da cadea fosse então lavadeira de hospedaria em que estava o Conde.

Um dia que Rosalia veio accompanhar sua mãi á hospedaria, o conde que a vio passar pela porta do seu quarto, admirado pela sua belleza e pensando descobrir n ella as feições da sua irmã, a chamou e lhe disse:

-- Como te chamas?

-- Chamo-me Rosalia.

-- E' vossa filha? perguntou o Conde á lavadeira; aquella lhe respondeu que sim, que a tratava como tal, mas que outra pessoa lhe tinha dado origem -- Esta menina. terminou ella é filha de uma Senhora que estava presa

-- Presa dizeis vós, replicou o Conde; que logo desconfiou ter achado sua sobrinha, e para se convencer disso fallou-lhe a lingoa do seu paiz.

Rosalia conheceu logo os accentos da linguagem na qual sua mãi a educára; e o Conde inteiramente satisfeito exclamou:

-- Rosalia, minha Resalia, és minha sobrinha, és filha da minha adorada irmãa.

Depois voltando-se para a lavadeira.

-- Excellente mulher lhe disse elle, servi sempre sua mãi, nunca a haveis de deixar; já que a pobre orfã abandonada foi tanto tempo de vossa familia; pertencereis vós agora a d'ella

Proferindo estas palavras deu-lhe uma bolça cheia de dinheiro, e a obrigou a vir nesse mesmo dia habitar com suas filhas para a hospedaria.

Pouco tempo depois voltaram para a Polonia e a lavadeira acompanhou sempre Rosalia. Os filhos da lavadeira foram educados á vista do Conde, e com todo o disvello. Os que eram rapazes, foram para a Universidade de Wilne e entraram depois para o exercito, onde vieram a ser ajudantes do Principe Pomiatowchi, as filhas foram magnificamente dotadas e cezaram com ricos cavalheiros.

Rosalia casou com um filho do Conde, e nunca deixou a sua querida bemfeitora e amigã, á qual chamava sua mãi.

(Nacional de Lisboa.)

COLLEGIO PERNAMBUCANO.

Boa-Vista, rua Formosa.

As Ferias do Collegio Pernambucano acabam no dia 6 do corrente, e as Aulas abrem-se de novo no dia 7.

Acha-se desde já aberta a inscripção para os Alumnos que tiverem de entrar para o Collegio, tanto na qualidade de pensionistas, como de externos.

Os Estatutos respectivos são francos ao publico a qualquer hora.

Avisos Diversos.

☞ Quem tiver huma casa terrea para alugar a qual tenha quintal, cacimba, e commodos sufficientes para grande familia; annuncie para ser procurado, ou dirija-se a esta Typografia

O Secretario da Sociedade Lubentina de Beberibe, avisá aos Snrs. Socios, que domingo 5 do corrente há Sessão da Sociedade impreterivelmente.

☞ Um sugeito examinado e approvado na real aula do commercio da Cidade de Lisboa pertende dar licoens do mesmo ensino na casa de sua residencia nesta Cidade a alguns Srs., que queirão instruir-se na escripturação mercantil por partidas dobradas, e mesmo singellas, contabelidade commercial, arbitrios de cambio, seguros, carregacoens, rebates de letras, letras a risco, avarias com as formalidades dos assentos em dita escripturação: os Srs. pretendentes podem dirigir-se ao Snr Joaquim da Silva Lopes morador na rua da cadeia do Recife, e em S. Antonio ao Sr José de Oliveira ao pé de N. S. do Terço, qualquer dos dous Srs dirão com quem se deve tratar.

☞ Mr. Kissel relojoeiro francez no atterro da Boa vista, compra relogios de algibeira em segunda mão, e tambem vende em conta, e afiança-se a os compradores

☞ Precisa-se de uma ama para tomar conta do arranjo de uma casa de homem solteiro, na rua do Collegio D tres.

☞ Poucos dias antes do da festa, perdeo-se uma coberta de cama de casado, feita de amostras de chitas de differentes qualidades abertas com tiras de madapolão por meios dos quadros, com azul e encarnado fingindo barra da dita coberta é toda forrada de madapolão pelo ó outro lado; roga-se a quem a achou o favor de a levar a rua nova armazem ao pé da ponte onde se vende quartinhas, que será recompensado

☞ O Padre Francisco Coelho de Lemos e Silva, faz sciente ao respeitavel publico, e particularmente a os seus alumnos, que pretende continuar com a sua aula de primeiras letras, ensinando n'ella a ler, escrever, contar, arithmetica, grammatica portugueza, doutrina Christã e &c., e que estará impreterivelmente aberta no dia 7 de Janeiro corrente, na rua da Florentina lado do muro de S. Francisco primeira casa junto a fabrica de papelão

☞ Maria Amalia Costa, e sua irmã residentes na rua da Conceição da Boa vista n 28, propõe-se a tomar meninas ensinando-as a ler, escrever, costura chã, bordar de matiz de ouro, e todas as qualidades, bem como marcar de todas as formas: tambem aceitão, e a promptão qualquer obra de modista, como toucados, vestidos, chapeos, e &c. tudo com o melhor gosto, e na ultima moda.

☞ Manoel Francisco Guimarães, faz sciente a os seus credores, que queirão ir justificar suas contas, ou dividas no cartorio de Francisco Joaquim, aonde se está procedendo a inventario por parte da fallecida sua mulher D Joaquina Maria da Conceição, apresentando os mesmos seus credores primeiramente suas contas correntes para serem conferidas.

☞ Qualquer Snr. Negociante, que necessitar de um escripturario, para escrever em seus livros suas transacoens mercantis em partidas simples, ou dobradas, e mesmo alguma escripta atrasada, annuncie.

☞ O abaixo assignado faz sciente, que desapartou a sociedade com Manoel Domingues Pereira, que tinhão na venda sita na rua do Collegio D. 14 por isso roga a os Srs credores hajão de apresentar suas contas do que se lhes deve para serem pagos até o dia 10 de Janeiro proximo, ficando o abaixo assignado desonerado das demais dividas que houver desse dia em diante — Antonio Manoel Ramos.

☞ Traspassa-se o arrendamento de um sitio ao entrar da estrada do Cordeiro, com famosa casa envidrassada, estribaria, todo sercado com bons arvoredos, alguma ortalica, e flores, o qual paga 160.000 annual; e se entregará as chaves, logo que se fizer o traspasso, annuncie, ou dirija-se ao mesmo sitio.

☞ A quem faltar uma negra de nação, que não sabe dizer quem he seu Snr. dirija-se ao Caxangá em casa de Guilherme Ferreira de Amorim, ou no armazem de madeiras defronte do tanque d'agoa de Domingos José Rodrigues de Azevedo, que dando os signaes lhe será entregue.

☞ A pessoa que annunciou querer dar dois contos de réis a juros de dois por cento ao mez sobre casas, dirija-se a praça da Independencia n 6.

☞ Deseja-se fallar ao Snr Antonio Matozo de Andrade Camara, para o que roga-se ao mesmo Sr queira annunciar a sua residencia, ou dirija-se a rua do Vigario n. 16.

☞ J. Chardon faz sciente que por causa de demolição transferio todas as fazendas da sua loja da rua nova D. 12 na quina do beco da camboa do Carmo, para a sua outra loja defronte, na mesma rua D. 4 lado da Matriz

☞ O accionista das cautellas correspondentes a todas as loterias, avisa ao respeitavel publico, que a do Seminario corre impreterivelmente no dia 27 do corrente, segundo o aviso do Reitor do Seminario, por isso roga a os apaxonados deste jogo, queirão concorrer a compra das mesmas nas 5 pontas venda D. 9, e nos mais logares ja annunciados

☞ Quem annunciou no Diario de hontem precisar de uma ama de portas para dentro, dirija-se a rua do Livramento no segundo andar do sobrado D 13, indo para a Igreja lado esquerdo

☞ Quem quiser adiantar os fundos necessarios para as despezas e concertos da barca Ingleza Lord Cockrane, Ike St Smith. Mestre arribada a este porto, dirija-se ao Consulado de Sua Magestade Britannica para tratar dos particulares.

☞ Maria Angela Custodia do Carmo, moradora defronte da Igreja dos Martyrios nas lojas do sobrado D. duas pertende abrir Aula de primeiras Letras, costuras xaens, bordar, lavarinto, e marcar, no dia quinze de Fevereiro proximo futuro: quem de seu prestimo precisar dirija-se á mesma caza a qual quer hora do dia.

☞ Precisa-se de alugar huma preta captiva para todo o servico de huma pequena familia, que saiba cozinhar e ensaboar, e comprar na rua, e que seja fiel dando se 12$000 mensaes: quem a tiver dirija-se a rua das Flores D. 8, ou annuncie a moradia por esta folha.

☞ A pessoa que precisa de 750.000 a premio sobre hypotheca em uma casa em S. Antonio, dirija-se ao largo do Terço D. um no segundo andar.

Avisos Maritimos.

PARA LIVERPOOL segue viagem no dia 5 do corrente, a Barca Ingleza Lord Cochrane; quem tiver contas com este navio, queirão as apresentar até o meio dia do dia 4 de Janeiro, no escriptorio dos Consignatarios Mc. Calmont & Companhia para serem ajustadas, e não as apresentando até o tempo mencionado, não serão pagas

PARA O PORTO a Barca Portugueza Bella Pernambucana, pretende sahir no fim do corrente; quem quiser carregar, ou ir de passagem dirija-se ao Capitão na praça, ou a seu consignatario Thomaz de Aquino Fonseca.

PARA O PORTO o bem conhecido Patacho Portuguez Primavera, de primeira marcha, forrado, e encavilhado de cobre, do qual he Capitão José Carlos Ferreira Soares, partirá com a maior brevidade possivel por ter a receber uma grande parte de seu carregamento; quem no mesmo quiser carregar, ou ir de passagem para que tem excellentes commodos, dirija-se a seus consignatarios Mendes & Oliveira, na rua do Vigario D. 15 ou ao referido Capitão.

PARA O HAVRE o Brigue Francez Armorique, tendo ja parte de sua carga sahirá impreterivelmente no dia 31 do corrente; quem quiser carregar, ou ir de passagem dirija-se ao seu consignatario L. A. Duboureq, na rua do Vigario n. 16.

Compras

☞ Um quartáo possante, e sem achaques; quem tiver annuncie.

Vendas

☞ Folhinhas de algibeira, contendo alem do Kalendario, &c, a confissão do marujo, e um Dialogo entre um Algaravio e sua Maria; a 240 réis cada uma; Ditas de dita, dita, dita com anedoctas, historias, bons dictos &c a 240; ditas de porta divididas em semestres, a seis vintens o anno; ditas Ecclesiasticas a pataca; na praca da Independencia loja de livros n. 37 e 38 na rua do cabugá loja do Sr Bandeira, no bairro do Recife na rua da cadeia loja que foi do Snr. Quaresma; defronte da Igreja da Madre de Deos venda da quina do beco do azeite de peixe; defronte da Matriz da Boa vista botica do Sr. Joaquim José Moreira; e em Olinda Botica da rua do Amparo.

☞ Uma negra de nacaõ, da idade de 20 annos optima para todo o servico de uma casa, como de campo; na rua das trincheiras D. 15.

☞ No Manguinho passando a ponte, na terceira venda, ha para vender o seguinte — a posse de trinta palmos de frente e duzentos de fundo na estrada dos Aflictos no Sitio da viuva de Leonardo Marcellino, tendo a frente da casa feita de pedra e cal, e materiaes para principio de levantar com madeiras promptas para cuberta, portas, e janellas tudo prompto; assim como o casco da mesma venda.

☞ Quatro escravas, uma molata de 20 annos de idade com bom leite para criar uma criança, cose engomma, e cozinha; uma preta moço, de boa figura, faz todo o servico de uma casa, um molato bom official de sapateiro, e optimo para pagem, e um preto moco para todo o servico; na rua de agoas verdes casa terrea D. 47

☞ Um pardo com principio de alfaiate de idade de 24 a 25 annos, o qual serve para pagem por ser muito claro; no atterro da Boa vista sobrado D. 14 no primeiro andar das 6 as 9 horas da manhã, e das 3 as 6 da tarde

☞ Uma preta de nação angola, de idade de 26 annos, cose chã, faz renda, tesse pano, engomma liso, lava de varrella e sabão, e cozinha o diario de uma casa; no pateo da S. Cruz D. 9 confronte a torre da Igreja

☞ Uma escrava de nação de idade de 28 annos faz todo o servico de uma casa, e tem muito bons costumes, por 280$000, 4 molecotes de idade de 12 a 14 annos, livres de bechigas, e de lindas figuras, uma moleca de nação loanda de idade de 16 annos, optima para mubanda uma dita de nação moçambique, de idade de 13 annos, uma escrava de nação, engomma, e cozinha sofrivel, todos estes escravos se dão a contento, e se afiança as boas vendas; na rua de agoas verdes D. 48.

☞ Quatro pipas vasias proprias para embarque, e uma armacão com todos os pertences para venda, na rua do Aragão casa Decima 12.

☞ Diversas qualidades de simentes chegadas proximamente de Lisboa; na rua nova D. 20.

☞ Uma porção de garrafas vasias; na rua da Cruz armazem n. 3.

☞ Tres sepos bons para assougue; na camboa do Carmo D 4.

☞ Um sitio em Santo Amaro, com portão na estrada, caza de pedra e cal, com quatro quartos, duas sallas e cozinha, boa agoa de beber, muitos arvoredos de fructo de todas as qualidades; a tractar na rua Nova D. desenove com João Baptista Claudio Tresse

☞ Champagnhe Ay, sauterne claisette caloison, chateau laffitte, chateau margeaux, St Julien, medoc, chambertin cognac, conservas de vinagre, ditas de fructas da europa, ervilhas, sardinhas mustarda, franceza truffes, vinho do Porto, de Xerres, azeite doce de superior qualidade copos de cristal, apparelhos de porcelana para chá tudo a preco barato; na rua da cadeia velha D 17 no primeiro andar casa de A Hosch

☞ Uma venda no largo de N S do Terço, lado direito D 6, com fundos de um conto de réis; a tratar com o Sr Francisco Xavier da Fonseca Coutinho, na mesma, sacas com arroz de casca por preco commodo.

☞ Uma preta moça de bonita figura, engomma, cose, cozinha, e faz todo o mais servico de uma casa, ao comprador se dirá o motivo; na rua do Queimado loja D 7.

☞ A venda da rua do Colegio D. 3 com os fundos de 600.000, ou se vende só a armação; a tratar na mesma

☞ Uma escrava de nação angola, de boa estatura e um cavalo com boas marchas e muito manteudo; na rua da praia serraria do Cardial.

☞ Em casa de Johnston Pater & Companhia, barris grandes e pequenos com potassa.

☞ Olhos de repolho para plantar, a duas patacas ao cento; no sitio do arraial, ou na loja do Burgos na quina da pracinha do Livramento.

☞ Na rua da moeda armazem defronte da casa da moradia do Sr Braga velho, em pipas barris, e garrafoens, o superior, e ja muito conhecido e approvado vinho do sanguinhal, como o melhor que vem de Lisboa, por preco commodo, e se declara que os que comprarem para fora desta provincia lhe custa menos 1,200 do consumo pagos a sahida da alfandega.

Escravos Fugidos

☞ No dia 15 do p. p. fugio um escravo de nome Francisco de nação angola, com camisa e calcas de algodãozinho, em uma das orelhas tem uma argola de ouro, he canoeiro, e consta que foi para as bandas do Engenho S. Paulo; quem o pegar leve a praca do Commercio a casa de D. Catharina da Chagas Branca que será bem pago.

☞ No dia 29 do p. p. desappareceo um negro de nome Manoel, de nação cassange, levou vestido camisa de algodão, e seroula do mesmo, chapeo de palha, pernas arquiadas, quando olha teicha um olho; quem o pegar leve a rua da Conceicão da Boa vista, lado da Igreja n 4

☞ No dia 24 do p. p fugio uma negra de nome Rosa, de nacão benguella cor fula, baixa, com a perna esquerda coxa, sahio com camisa de linho marcada com esta letra — H —, e saia de chita escura, com um avental azul, e levou a seguinte roupa sem ser engommada; 3 lencos com a marca H 1., uma saia com a marca H, uma dita com dita ER uma cortina com franja, 4 camisas com marca H 6 ditas de senhora duas com a marca LR e 1 com ER, uma toalhas, umas calcas, e duas japoninhas de senhora com a marca ER; quem a pegar leve a fabrica de chapeos na rua da cadeia D. 14, que será recompensado.

☞ No dia 4 para 25 do p. p. desappareceo da casa de neve do beco do Theatro um negro de nacão, levando camisa de chila, calcas de brim branco, e uma baeta encarnada, alto, secco do corpo, picado de bechigas, com um dedo de menos no pé direito e o dedo anular da mão direita alejado, e mais curto que do costume, de nome Sepião, desconfia-se que fosse desencaminhado, e como se anda tratando de se proceder contra taes desencaminhadores, por isso se previne a qualquer pessoa a quem se offeressa de apprehender e leva-lo a dita casa de neve, que será recompensado

☞ Roga-se a os Snrs. Sub-Prefeitos, e mais authoridades desta e mais comarcas, e pessoas particulares, que souberem ou virem uma negra de nome Josefa (senão mudou de nome) de idade de 34 annos, altura regular, secca do corpo, cor fulla, nariz chato, com uma marca de ferro de sua terra em cima, um dedo grande alejado em uma das mãos. pés pequenos, costuma intitular-se por forra; quem a pegar leve ao atterro da Boa vista n. 4, que receberá 10,000 de gratificação.

☞ Desappareceo no dia 28 do p. p uma escrava de nação benguella, alta, rosto escarnado, meia fulla, corpo a proporção da altura, olhos grandes, pés e pernas com principio de inchação por estar prenha, levou vestido uma saia de chila azul, sobre a dita um vestido de uma fazenda chamada polvora e farinha, e um panno de chilla quadrado grande, quem a pegar leve a botica do Sr. Cipriano Luiz da Paz, na rua do Collegio, ou na Boa vista na botica do Snr. Victorino, que será recompensado.

☞ No dio 6 de Outubro de 1839, fugio uma escrava de nome Anna, ladina de angola, de bonita figura, estatura regular, cor preta rosto puchado. olhos grandes, nariz fino beiços meios grossos, tem uma malha mais preta do que a cor natural no rosto do lado esquerdo, e no braço esquerdo umas letras de angola, tem nas costas muitos talhinhos de navalha, mãos pequenas, e pés grossos, porem mal feitos, intitula-se creoula, levou vestido de riscado ja desbotado, e panno da costa, foi comprada a Camilo de Lellis da Fonseca piloto de uma das embarcaçoens de José Ribeiro de Brito quem o pegar leve a rua da Gloria casa de um andar de grade de ferro de fronte do convento, a fallar com o Tenente Coronel F. Cezar Burlamaque, que generosamente recompensado.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 1.

COTINGUIBA: 15 dias, Hiate Brasileiro Especulador de 31 1/2 tonel. Mestre Bernardo de Souza, equip. 5 carga assucar, couros sola, e guampas.

ASSU' 8 dias, Brigue Nac S. José Navegante de 35 tonel., M. Antonio Rodrigues Taborda, equip 13, carga sal a Gaudino Agostinho de Barros; fundiou no lameirão.

TERRA NOVA; 40 dias, Brigue Inglez Fama de 117 tonel, M. João Mallet, equip 14, carga bacalháo; a Mc Calmont & Companhia; fundiou no lameirão

ENTRADOS NO DIA 2

CUTINGUIBA; 5 dias, Sumaca Brasileira Maria. M José Monteiro, equip 7, carga assucar; a Schramm.

DUBLEN; 57 dias, Brigue Sueco Vigilince Capitão Olof Janssen, equip. 8, carga batatas; á N. O. Bieber.

OBSERVAÇOENS

No dia 1 fundiou no lameirão vindo da Ilha do Faial o Brigue Escuna Portuguez Julia de 114 tonel M. Antão Hiton, equip. 19, carga pedra; a Antonio Gomes Junior, passageiros 65; e segue para o Rio de Janeiro.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1840.